

Clayton Robson Moreira da Silva
(Organizador)

Administração, Finanças e Geração de Valor



Clayton Robson Moreira da Silva
(Organizador)

Administração, Finanças e Geração de Valor



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abráão Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Administração, finanças e geração de valor

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Clayton Robson Moreira da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A238 Administração, finanças e geração de valor / Organizador
Clayton Robson Moreira da Silva. – Ponta Grossa - PR:
Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-779-6

DOI 10.22533/at.ed.796210402

1. Administração. I. Silva, Clayton Robson Moreira da
(Organizador). II. Título.

CDD 658

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

O livro “Administração, Finanças e Geração de Valor” é uma obra publicada pela Atena Editora e reúne um conjunto de vinte e cinco capítulos, em que são abordados diferentes temas que permeiam o campo da administração. Compreender os fenômenos organizacionais é o caminho para o avanço e a consolidação da ciência da administração, possibilitando a construção de um arcabouço teórico robusto e útil para que gestores possam delinear estratégias e tomar decisões eficazes do ponto de vista gerencial, contribuindo para a geração de valor nas organizações.

Nesse contexto, compreendendo a pertinência e avanço dos temas aqui abordados, este livro emerge como uma fonte de pesquisa rica e diversificada, que explora a administração em suas diferentes faces, uma vez que concentra estudos desenvolvidos em diferentes contextos organizacionais. Assim, sugiro esta leitura àqueles que desejam expandir seus conhecimentos por meio de um material especializado, que contempla um amplo panorama sobre as tendências de pesquisa e aplicação da ciência administrativa.

Além disso, ressalta-se que este livro visa ampliar o debate acadêmico, conduzindo docentes, pesquisadores, estudantes, gestores e demais profissionais à reflexão sobre os diferentes temas que se desenvolvem no âmbito da administração. Finalmente, agradecemos aos autores pelo empenho e dedicação, que possibilitaram a construção dessa obra de excelência, e esperamos que este livro possa ser útil àqueles que desejam ampliar seus conhecimentos sobre os temas abordados pelos autores em seus estudos.

Boa leitura!

Clayton Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

TAMANHO DA FIRMA, NOVO RELATÓRIO DE AUDITORIA E DESEMPENHO FINANCEIRO

Naiara Leite dos Santos Sant'Ana

Paulo Celso Pires Sant'Ana

DOI 10.22533/at.ed.7962104021

CAPÍTULO 2..... 28

A AUDITORIA À LUZ DO PARADIGMA SISTÊMICO

Adelcio Machado dos Santos

Rubens Luis Freiburger

Daniel Tenconi

Danielle Martins Leffer

Alisson Andre Escher

DOI 10.22533/at.ed.7962104022

CAPÍTULO 3..... 37

ÍNDICE DE DESEMPENHO ECONÔMICO E SUA RELAÇÃO COM A AUDITORIA INDEPENDENTE

Naiara Leite dos Santos Sant'Ana

Paulo Celso Pires Sant'Ana

DOI 10.22533/at.ed.7962104023

CAPÍTULO 4..... 59

AVALIAÇÃO DO GRAU DE MATURIDADE DO SISTEMA DE CONTROLO INTERNO BANCÁRIO EM ANGOLA SEGUNDO A METODOLOGIA COSO

Luzolo João Manuel

Jorge Miguel Ventura Bravo

DOI 10.22533/at.ed.7962104024

CAPÍTULO 5..... 80

APLICAÇÃO DO TERMÔMETRO DE KANITZ NO BRASIL EM EMPRESAS QUE PEDIRAM RECUPERAÇÃO JUDICIAL NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS

Renato Borges Freitas

Ana Paula Ferreira da Silva

James Anthony Falk

DOI 10.22533/at.ed.7962104025

CAPÍTULO 6..... 96

LA DIRECCIÓN EN LA GESTIÓN DE LAS PYMES DE QUITO

Andrés Palacio-Fierro

Hugo Arias-Flores

DOI 10.22533/at.ed.7962104026

CAPÍTULO 7.....	103
FRANQUIA EMPRESARIAL: UMA ANÁLISE DO SISTEMA DE FRANQUIAS GOIANAS NO OLHAR DO FRANQUEADOR	
Luiz Fernando Gonçalves da Silva Araújo	
Tereza Cristina Medeiros Pinheiro de Lima	
Irene Reis	
Kellen Crystina Pereira dos Reis	
Vanessa Teles dos Santos Dias	
DOI 10.22533/at.ed.7962104027	
CAPÍTULO 8.....	125
OS ENTRAVES E AS OPORTUNIDADES DAS INDÚSTRIAS SERGIPANAS: UM POSSÍVEL CAMINHO PARA A INOVAÇÃO	
Jorge Luiz Cabral Nunes	
Jonas Pedro Fabris	
DOI 10.22533/at.ed.7962104028	
CAPÍTULO 9.....	134
INOVAÇÃO EM EMPRESAS FAMILIARES: O CASO DA EMPRESA SORVDELI	
Rozali Araújo dos Santos	
Everson Franklin Dambroz Ribas	
Jaciera Treter Sippert	
DOI 10.22533/at.ed.7962104029	
CAPÍTULO 10.....	147
INICIAÇÃO AO EMPREENDEDORISMO	
Adelcio Machado dos Santos	
Rubens Luis Freiburger	
Daniel Tenconi	
Danielle Martins Leffer	
Alisson Andre Escher	
DOI 10.22533/at.ed.79621040210	
CAPÍTULO 11.....	158
DE BOUTIQUES À POP-UP STORES: NOVOS FORMATOS DE VAREJO DE MODA E NOVAS ESTRATÉGIAS PARA LOJAS DE DEPARTAMENTO	
Valdecir Babinski Júnior	
Mariana Moreira Carvalho	
Dulce Maria Holanda Maciel	
DOI 10.22533/at.ed.79621040211	
CAPÍTULO 12.....	171
ANÁLISE DE FORMAÇÃO DE PREÇO: BUSCA DE RESULTADOS EM UM MERCADO DE BAIRRO	
Daniel Andrei Rodrigues da Silva	
Luísa Marques	
DOI 10.22533/at.ed.79621040212	

CAPÍTULO 13.....	183
ESTRATÉGIA DE COOPETIÇÃO SOB A PERSPECTIVA DA TEORIA DOS JOGOS - COOPERATIVAS LÁCTEAS DE MINAS GERAIS	
Nidelson Teixeira Falcão	
Alexandre Teixeira Dias	
Davi Rogério de Moura Costa	
DOI 10.22533/at.ed.79621040213	
CAPÍTULO 14.....	210
ESTRATÉGIA COMO FONTE DE CAPTAÇÃO DE CLIENTES PARA EMPRESA THE WORK FIT ACADEMIA EM TERESINA – PI	
Rafael Levi Vieira de Abreu	
Erick Henrique de Sousa Costa	
José Janielson da Silva Sousa	
Francisco Antônio Gonçalves de Carvalho	
Aníbal da Silva Cantalice	
Jessica Alves da Silva	
José Santana da Rocha	
Stênio Lima Rodrigues	
Wesley Fernandes Araújo	
Luzia Rodrigues de Macedo	
DOI 10.22533/at.ed.79621040214	
CAPÍTULO 15.....	224
ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA PESCA ARTESANAL EQUATORIANA	
Gabriel Arturo Pazmiño Solys	
Washington Marcelo Gallardo Medina	
Santiago Omar Ortiz López	
Edison César Merino Garzón	
Luis Alfredo Morán Macias	
Danny Iván Colcha Guachamin	
DOI 10.22533/at.ed.79621040215	
CAPÍTULO 16.....	236
CAMINHOS FUTUROS: REPENSANDO A MOBILIDADE URBANA SOB A PERSPECTIVA DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL EM UM MUNICÍPIO DO SUL DE MINAS GERAIS	
Anelisa de Assis Campos	
Kreicy Mara Teixeira	
Viviane Santos Pereira	
Ana Lúcia Maria Miranda	
Juliana Costa Chaves	
DOI 10.22533/at.ed.79621040216	
CAPÍTULO 17.....	246
CEMITÉRIO MUNICIPAL SÃO FRANCISCO DE ASSIS – FLORIANÓPOLIS/SC: O USO DE	

UM SISTEMA DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA (SIG) NO AUXÍLIO À GESTÃO PÚBLICA

Sarah Toso Mendes

DOI 10.22533/at.ed.79621040217

CAPÍTULO 18.....259

TECNOLOGIA, COMUNICAÇÃO PÚBLICA E A “NOVA” ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: AS REDES SOCIAIS E OS NOVOS DESAFIOS - DIRETRIZES E O PROCESSO NORTEADOR PARA A FANPAGE DA PREFEITURA DE BRUSQUE

João Paulo da Silva

DOI 10.22533/at.ed.79621040218

CAPÍTULO 19.....275

O GASTO PÚBLICO INFLUENCIA O CRESCIMENTO ECONÔMICO OU É O CRESCIMENTO ECONÔMICO QUE INFLUENCIA O GASTO PÚBLICO? ESTUDO DAS FINANÇAS PÚBLICAS DO DISTRITO FEDERAL

Mateus Rodarte de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.79621040219

CAPÍTULO 20.....288

ANÁLISE DOS FATORES QUE INFLUENCIAM NA DÍVIDA PÚBLICA BRASILEIRA

José Mário Bispo Sant'Anna

Luiz Fernando Dalmonch

Francisco José de Oliveira Andrade

Gildo Rodrigues da Silva

DOI 10.22533/at.ed.79621040220

CAPÍTULO 21.....315

ESTADOS UNIDOS VERSUS CHINA FRENTE A LOS DESAFÍOS FISCALES DE LA OCDE Y EL G-20 EN EL E-COMMERCE

Antonio Faúndez-Ugalde

Rafael Mellado-Silva

María Blanco Lobos

DOI 10.22533/at.ed.79621040221

CAPÍTULO 22.....326

AÇÕES PARA DESENVOLVER O TURISMO SOCIAL EM UMA ORGANIZAÇÃO DE TERCEIRO SETOR NA CIDADE DE PETROLINA-PE

Maria Evilene de Souza Landim

Ítalo Anderson dos Santos Araújo

DOI 10.22533/at.ed.79621040222

CAPÍTULO 23.....339

LA AGRICULTURA DE SUBSISTENCIA EN EL CANTÓN LOJA-PROVINCIA DE LOJA-ECUADOR, 2016

Victor Eduardo Chininín Campoverde

Mayra Tatiana González Román

Franco Eduardo Hidalgo Cevallos

María Isabel Ordóñez Hernández

Fanny Yolanda González Vilela
Eduardo José Martínez Martínez
Ignacia Luzuriaga Granda
Ricardo Miguel Luna Torres

DOI 10.22533/at.ed.79621040223

CAPÍTULO 24.....357

**PRÁTICA DE GESTÃO DO CONHECIMENTO: GESTÃO DE COMPETÊNCIAS OU
GESTÃO POR COMPETÊNCIAS?**

Edilaine de Azevedo Vieira

Lidiane do Prado Reis

Helena de Fátima Nunes Silva

DOI 10.22533/at.ed.79621040224

CAPÍTULO 25.....367

QUALIDADE DE VIDA NAS ORGANIZAÇÕES

Tuani Carla Fuzati

Carolina Mamede Pereira

DOI 10.22533/at.ed.79621040225

SOBRE O ORGANIZADOR.....381

ÍNDICE REMISSIVO.....382

CAPÍTULO 16

CAMINHOS FUTUROS: REPENSANDO A MOBILIDADE URBANA SOB A PERSPECTIVA DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL EM UM MUNICÍPIO DO SUL DE MINAS GERAIS

Data de aceite: 01/02/2021

Data de submissão: 06/11/2020

Anelisa de Assis Campos

Universidade Federal de Lavras – UFLA ,
Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas
São João Del Rei – Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/9724977708198314>

Kreicy Mara Teixeira

Universidade Federal de Lavras – UFLA ,
Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas
Nepomuceno – Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/3198786357258060>

Viviane Santos Pereira

Universidade Federal de Lavras – UFLA ,
Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas
Lavras – Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/4044146124075547>

Ana Lúcia Maria Miranda

Universidade Federal de Lavras – UFLA ,
Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas
São Gonçalo do Pará – Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/0153179708778311>

Juliana Costa Chaves

Universidade Federal de Lavras – UFLA ,
Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas
Belo Horizonte – Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/6830524841638208>

RESUMO: O presente trabalho tem o objetivo de conhecer a percepção de parte da população e de agentes públicos sobre mobilidade urbana e suas contribuições para um desenvolvimento urbano mais sustentável, com recorte em um município no Sul de Minas Gerais. Para isso foi realizado um estudo exploratório de abordagem quali-quantitativa a fim de entender os fenômenos em sua totalidade, por meio de questionário e entrevistas semiestruturadas. Constatou-se carências no sistema de mobilidade do município e um lapso na elaboração e efetivação das políticas públicas de forma participativa. Propõe-se então, como sugestões para pesquisas futuras o acompanhamento e avaliação dos indicadores do PlanMob do município.

PALAVRAS-CHAVE: Mobilidade urbana, Políticas públicas, Desenvolvimento sustentável.

FUTURE PATHS: RETHINKING URBAN MOBILITY FROM THE PERSPECTIVE OF SUSTAINABLE DEVELOPMENT IN A MUNICIPALITY OF THE SOUTH OF MINAS GERAIS

ABSTRACT: The present work aims to know the perception of the population and public officials on urban mobility and their contributions to more sustainable urban development with clipping in the municipality in the South of Minas Gerais. For this purpose, an exploratory study was carried out with a quali-quantitative approach in order to understand the phenomena in their entirety, through a questionnaire and semi-structured interviews. There was a found of carences in the mobility system of the city and a lapse in the elaboration and realization of public policies in

a participatory way. It is proposed, as suggestions for future research the monitoring and evaluation of the indicators of the PlanMob of the municipality.

KEYWORDS: Urban mobility, Public policies, Sustainable development.

1 | INTRODUÇÃO

Uma vez que o crescimento desordenado das cidades como reflexo do aumento populacional, transforma cada vez mais o espaço urbano e as condições de habitabilidade das pessoas, a qualidade ambiental das cidades e conseqüentemente, a qualidade de vida de seus habitantes são afetadas de forma negativa.

Por décadas, a dimensão humana tem sido um tópico do planejamento urbano esquecido e tratado a esmo, enquanto várias outras questões ganham mais força, como a acomodação do vertiginoso aumento do tráfego de automóveis. Além disso, as ideologias dominantes do planejamento – em especial o modernismo – deram baixa prioridade ao espaço público, às áreas de pedestres e ao papel do espaço urbano como local de encontro dos moradores da cidade. (GEHL, p. 03, 2013).

Desde a consolidação de um modelo de urbanização marcado pela chegada do automóvel nas cidades em meados do século XX e em uma mobilidade baseada no transporte motorizado, é notório um significativo aumento no tráfego de veículos e índices de acidentes. As cidades passaram a seguir um modelo de expansão e implantação de infraestrutura de forma a apoiar e reforçar cada vez mais o uso do automóvel, deixando de lado a situação de pedestres e ciclistas, impactando de forma negativa e preocupante a qualidade e segurança de seu deslocamento, uma vez que à medida que as ruas são tomadas por mais carros, cada vez mais planejadores de tráfego e políticos concentram-se em criar espaços para eles e para estacionamentos (GEHL, 2009).

Os reflexos desse modelo de urbanização na contemporaneidade podem ser exemplificados pelos elevados índices de acidentes no trânsito, dificuldades para chegar ao destino devido aos congestionamentos, o espraiamento desordenado da malha urbana, a atenção concentrada cada vez mais em criar espaços para os automóveis e não para os pedestres por parte de gestores e planejadores, espaços públicos com obstáculos físicos, ausência de acessibilidade e inúmeras condições que afetam a segurança e não promovem a sensação de conforto e prazer durante a caminhada. Tais fatores são alguns entre inúmeros outros que justificam a importância e urgência em se discutir e avaliar os índices de caminhabilidade no espaço urbano e a qualidade dos sistemas de mobilidade urbana das cidades.

Portanto, mudanças no paradigma de desenvolvimento urbano vêm refletindo na adoção de uma nova visão de cidade focada nas pessoas, com uma maior ênfase nos espaços para pedestres, reduzindo o espaço para veículos motorizados e investindo em um sistema de transporte interligado, em inovações no sistema de transporte individual,

integração na maneira de utilizar o espaço urbano no uso dos diversos modais (pedestre, bicicleta, transporte automotivo individual e coletivo), gestão e monitoramento da mobilidade.

Considerando a sua importância, o sistema de mobilidade sempre deve ser adequado às necessidades da população, assim o Estado deve atuar por meio de políticas públicas que aprimorem não só a oferta de serviços, tornando os meios de transporte coletivo acessíveis para toda a população e estimulando o uso do mesmo, mas também promovendo a qualificação da infraestrutura viária de forma a tornar a locomoção dos pedestres e ciclistas mais proveitosa e segura, uma vez que as condições da mobilidade urbana são elementos fundamentais para o desenvolvimento sustentável das cidades.

Por esse motivo, as intervenções no sistema de mobilidade urbana devem ter o objetivo de diminuir os impactos ambientais e promover o seu funcionamento de modo mais eficiente, buscando soluções para os problemas enfrentados pelo trânsito nas áreas urbanas e permitindo que as cidades se desenvolvam garantindo-se às gerações futuras o direito à acessibilidade universal, como pressuposto do direito à cidadania e à equidade (SILVA, 2004).

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

Para o desenvolvimento da pesquisa, foi realizado um estudo de natureza descritiva com abordagem quanti-quali, que triangula as duas perspectivas para descrever e buscar representações sociais. De acordo com Oliveira (2008), esta pesquisa se debruça no estudo do fenômeno em seu ambiente natural, analisando o problema processualmente. Assim, objetivou-se entender os fenômenos em sua totalidade, por meio de um método de coleta de dados a partir de questionário online destinado à população do município e compartilhado por meio de grupos em redes sociais e e-mails, sendo a amostra composta por 85 pessoas, durante um período de 20 dias que se dispuseram a responder. Já as entrevistas foram realizadas com 3 profissionais da área pública envolvidos na elaboração do plano de mobilidade da cidade para que se obtivessem informações necessárias para a conclusão da pesquisa. O questionário aplicado, contou com questões fechadas para gerar os dados necessários e entrevistas semiestruturadas, a qual seguiu um roteiro elaborado previamente, contendo perguntas relacionadas ao tema. Para melhor compreensão na análise de resultado a seguir apresentou-se no Quadro 1, a modo com que se foram denominados os entrevistados.

	Identificação
Entrevistado A	Secretaria de Desenvolvimento Social
Entrevistado B	Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Indústria, Comércio e Mobilidade Urbana.
Entrevistado C	Membro Representativo do Município

Quadro 1 – Amostra dos entrevistados.

Fonte: Dados da pesquisa.

Após a tabulação de dados dos questionários e as transcrições das entrevistas, dos documentos e das anotações livres constituiu-se o corpus da análise, que será analisado por meio da análise de conteúdo. Esta exploração de dados e informações foi feita pelo método descritivo, para que se constatassem quais as atribuições de cada envolvido no estudo proposto e buscando entender como em conjunto estes contribuem com a mobilidade urbana sustentável no município.

3 | RESULTADOS

A seguir, são apresentadas uma série de observações que discorrem sobre a percepção dos cidadãos sobre a mobilidade urbana sustentável e as políticas públicas. Após isto, são apresentadas as principais conclusões das entrevistas com gestores públicos que permitiram gerar um parecer sobre a mobilidade urbana do município.

A partir da amostra recolhida por meio do questionário online, pode-se constatar que o público abordado trata-se majoritariamente de jovens adultos, entre 15 e 40 anos (91,7%), residentes na região central (40%), cujo principal meio de transporte além do automóvel (42,4%), é o deslocamento a pé (34,1%) sendo que dos 85 respondentes, a maioria (70,6%) foram do sexo feminino.

Como a constituição da amostra não foi por conveniência, as conclusões permitem visualizar que pessoas que não dependem exclusivamente do transporte público constituem um número bastante considerável em relação aos que utilizam o transporte público. É importante considerar, que nesta análise, os dados como a localidade da moradia e trabalho/ estudo dos entrevistados não foram considerados. Nota-se que este ponto permitiria um maior aprofundamento sobre as questões territoriais do município e conhecimento do público que participou da pesquisa, sendo que, por exemplo, moradores de bairros centrais e com maior oferta de equipamentos, tendem a depender menos de transporte público uma vez que o acesso a esses pontos pode ser feito a pé, sendo que moradia, trabalho e educação podem estar localizados no mesmo bairro.

Pudemos observar com as respostas do questionário que 90%, ou seja, a maior parte afirma que a mobilidade urbana sustentável é um indicador que está relacionado com a qualidade de vida. Todavia, 10% discorda porque supõem que não a qualidade de vida da sociedade não esteja relacionada com a mobilidade urbana sustentável.

Deste modo, evidencia-se que uma cidade mais sustentável concede a sua população uma melhor qualidade de vida não apenas do ponto de vista econômico mas com viés social. Segundo Felix et al (2013, apud Siqueira e Lima, 2015, p.3), são evidentes os impactos exercidos pela mobilidade sobre a dinâmica e o desenvolvimento das cidades, fazendo dela fator determinante para o declínio da qualidade de vida e situação insustentável das cidades brasileiras. Sendo assim é necessário buscar um modelo de desenvolvimento que vá ao encontro das necessidades humanas num determinado momento, sem, contudo,

comprometer a capacidade das gerações vindouras satisfazerem as suas necessidades mas de forma racional e sustentável.

A importância de medidas que busquem reverter o quadro da urbanização desordenada das cidades consiste é algo relevante aos moradores, fato que pode ser afirmado uma vez que a pesquisa demonstra que 80,4% supõem que essa falta de planejamento gera impactos negativos como exclusão social e degradação ambiental

Em virtude dessas condições, as pessoas ficam mais vulneráveis a impactos negativos de ordem social e ambiental. Esse resultado é coerente com o autor Ramalho (1999, p. 16), que aponta que tal situação tem sido cada vez mais visível em ambientes urbanos, pois as cidades crescem cada vez mais de forma desordenada e caótica, “com estrutura física, habitações e serviços altamente vulneráveis, avolumando ainda mais os problemas ambientais, sendo precisamente nesses locais, onde as maiores condições de risco existem”.

Portanto depreende-se a necessidade de medidas que visem a redução dessa problemática.

A reversão do quadro crítico das condições de transporte, exige a coordenação de ações governamentais de forma a assumir a política urbana e superar a cultura de fragmentação da gestão, que separa as políticas (habitação, saneamento ambiental, mobilidade), gerando desperdício de recursos, ineficiência e reprodução das desigualdades socioespaciais nas cidades brasileiras (MCIDADES,2006).

Quanto percepção do impacto da ausência de políticas públicas formuladas democraticamente e de forma participativa, pudemos afirmar que 71,4% da população supõem que é importante ter instrumentos de escuta de modo surtir efeito das políticas no território urbana.

A política pública que leva em consideração a mobilidade urbana deve considerar alguns aspectos como priorizar o transporte público em detrimento do privado com garantia de qualidade desse modal, utilização de combustíveis não prejudiciais ao meio ambiente e fazer uso de monitoramento dos serviços através da participação popular (WILHEIM, 2013).

Observando a proposição acima comparada a prática das respostas, podemos perceber que priorizar o transporte coletivo bem como os não motorizados ainda é um grande desafio, pois 46,9% dos entrevistados não abrem mão do transporte próprio para locomoção. Devido às más condições e experiências com transportes públicos na maioria das cidades brasileiras, como ônibus desconfortáveis, pouco seguros, com grandes intervalos no itinerário, rotas curtas e que não atendam todos os bairros, entre outros fatores, a banalização de que o transporte público coletivo é “coisa de pobre” e destinado apenas a quem não tem acesso à veículos particulares é algo que precisa ser vencido, assim como a conscientização sobre a importância da construção de cidades mais sustentáveis na luta

contra os impactos negativos da urbanização desordenada, que reflete negativamente a cada dia de forma exponencial no bem estar de toda a sociedade e no meio ambiente.

É fato a urgência por melhorias nos transportes públicos, no desenvolvimento de modais ativos, pedonais e ciclovários, e na mudança no modelo de concessão do transporte público, porém esta realidade requer ao mesmo tempo que mudanças imediatas em políticas públicas e projetos urbanos, um longo processo de conscientização e mudança de paradigma no sistema hegemônico da dependência pelos automóveis.

4 | ANÁLISES

Apresenta-se as principais conclusões das entrevistas com gestores públicos que permitiram gerar um parecer sobre a mobilidade urbana do município do Sul de Minas Gerais.

4.1 Cumprimento da Lei Federal de Mobilidade Urbana

Quanto o cumprimento pelo poder público às exigências a Lei Federal de Mobilidade Urbana, o entrevistado A declara que “Sim, o município possui plano de mobilidade regulamentado pela Lei Municipal 4.462/2018 que aprova o PlanMob Lavras”.

O entrevistado B, em relação às exigências a lei, respondeu que “no município, dentro das possibilidade orçamentárias sim, o município possui plano de mobilidade aprovado pela Lei 4.462/2018 que aprova o PlanMob”.

Da mesma forma se apresenta o entrevistado C que declara que “Recentemente foi elaborado um Plano de Mobilidade Urbana, que atende parcialmente às exigências”.

Dessa categoria, entende-se que o município não possuía um planejamento de mobilidade urbana implementado. Mas que, pela necessidade e obrigatoriedade da lei os gestores do município voltaram o “olhar” para essa questão e estão com um plano de mobilidade urbana aprovado e em andamento, todavia é um planejamento à longo prazo, e muitas vezes não se tem espaço para aplicar esse tipo de planejamento, é preciso melhorar a infraestrutura e para isso é preciso investimento. Portanto, é importante a integração entre os diversos setores para que a implementação e a execução sejam efetivas e atenda a necessidade da população local por melhorias como a de mobilidade urbana que são urgentes.

4.2 Limitações para inovar na Gestão Pública

De acordo com o entrevistado A reconhece “Diversos fatores são considerados como barreiras para o processo de inovação na Gestão Pública, destacamos os seguintes: escassez de recursos financeiros, dificuldades em financiamento de projetos, engessamento da máquina pública, Pacto Federativo e demais legislações ultrapassadas, percepções distintas do processo de inovação, falta de motivação, déficit de habilidades, existência de interesses e objetivos pessoais diferentes da organização, falta de comprometimento de

dirigentes, falta de iniciativa, fluxos de comunicação inadequados, sistemas de incentivo inadequados, obstruções por parte de outros departamentos, centralização do poder, falta de tempo, inércia cultural e jogos políticos internos, falha na busca por informação em fontes externas, falta de conhecimento sobre estratégias e objetivos, aversão ao risco, entre outros”.

O entrevistado B argumenta “Falta de recursos orçamentários e de infraestrutura, que dificultam a inovação e atração de mão de obra especializada”.

Por sua vez o entrevistado C entende que “Recursos financeiros, profissionais qualificados, medo de inovar e falta de vontade política”.

Essa categoria desvela por completo que a ausência de recursos financeiros é o maior problema dentro da gestão pública. Os recursos são escassos, e por isso não se priorizam os investimentos em mobilidade urbana, e esse é inclusive um dos grandes desafios. Em contrapartida, a concessão de transporte público, a transparência, qualidade, controle social para melhorar a qualidade da população são alternativas que podem reduzir o impacto desses problemas. Porém, na perspectiva dos cidadãos não há conhecimento sobre a política urbana brasileira uma vez que historicamente as políticas foram municipalizadas, de forma que informações sobre as formas de financiamento e a origem e destino dos recursos públicos não chegam ao alcance e monitoramento da população. Além da carência por estudos a respeito dos efeitos de algumas políticas sobre o território urbano, há também uma ineficiência na integração de políticas urbanas e na formulação de políticas setoriais que lidem com a diversidade do território brasileiro. Conclui-se que falta muito mais vontade política do que recurso propriamente dito.

4.3 Desenvolvimento Local e Mobilidade Sustentável

Em termos sociais e não apenas econômicos, o desenvolvimento local de uma região relaciona-se à inclusão de diferentes setores da sociedade em projetos e programas provenientes das demandas da própria população das especificidades e potencialidades locais. Sendo assim, em termos de mobilidade é fato que a o desenvolvimento local, seja de um bairro ou município é reflexo direto de como a disponibilidade e qualidade de meios de infraestrutura adequados para os deslocamentos das pessoas. De forma geral, de acordo com os entrevistados a “ concepção e operacionalização de estratégias de Mobilidade Urbana que estejam comprometidas com as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de responder às suas próprias necessidades é algo que se torna essencial”.

Além disso, a adoção da mobilidade urbana por meio de um processo de desenvolvimento que seja capaz de conciliar os eixos estratégicos - ecologia, economia e sociedade - estabelecendo um círculo virtuoso entre estes três pólos são colocados como grandes desafios, uma vez que segundo o Entrevistado C “ as ações relacionadas a este tipo de estratégia contribuem e impactam diretamente o desenvolvimento local e envolvem políticas não só urbanas, mas também ambientais”.

Pode-se notar pelas entrevistas uma preocupação no discurso do poder público em promover um desenvolvimento urbano em termos de sustentabilidade não só ambiental, mas também econômica e social, embora questões sobre o crescimento da malha urbana e necessidade de investimentos em infraestruturas em novos bairros ou áreas periféricas, fatores diretamente relacionados a um sistema eficaz de mobilidade e desenvolvimento local não tenham sido citados, uma vez que também para se pensar em boas estratégias e diretrizes de mobilidade urbana sustentável e incluyente é necessário “um olhar sobre como as atividades estão localizadas no território, como as cidades crescem, como as pessoas e mercadorias se deslocam nesse território” (MCIDADES, 2005).

4.4 Ações para promoção da efetividade das propostas de mobilidade urbana

Processos participativos na tomada de decisões sobre a gestão pública são essenciais para um diagnóstico do espaço urbano que beneficie realmente toda a cidade e sua população, de forma justa e igualitária, com foco em questões de maior urgência para uma maioria, e não apenas a grupos específicos. De acordo Entrevistados A e B, no município de Lavras são realizados diagnósticos e prognósticos sobre a questão da mobilidade urbana, além da existência do Projeto Rumo Certo que trabalha educação no trânsito com crianças, da ouvidoria, do site da prefeitura e de formulários de intervenção que podem ser utilizados como meio de comunicação para sugestões e solicitações à Prefeitura Municipal.

Porém, detalhes como as questões pontuadas com maior frequência nas demandas levadas pela população, sobre as principais queixas dos habitantes e também sobre a ocorrência de assembleias, oficinas, reuniões, audiências ou promoção de espaços abertos e que estimulem a participação da população de forma ativa e constante em assuntos sobre as demandas do município, não foram comentadas pelos entrevistados. Sendo assim, não é possível fazer uma análise, mesmo que previa sobre a eficácia de metodologias ativas de participação da comunidade, assim como suas contribuições, caso existam.

4.5 Criação e implementação do PlanMob

De acordo com os entrevistados, a ideia pela elaboração do Plano de Mobilidade do Município, surgiu em audiência pública promovida sobre tema entre servidores efetivos com o apoio da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Indústria, Comércio e Mobilidade Urbana. A afinidade com o tema devido ao contato acadêmico dos servidores da secretária foi um fator pontuado como essencial na “contribuição pela elaboração do Plano e efetiva implantação e gerenciamento” segundo os entrevistados A e B, enquanto para entrevistado C, por mais que se tenha reconhecido a importância de uma obrigatoriedade legal e da criação da comissão pela elaboração e acompanhamento do plano, em termos de efetivação, ainda encontram-se dificuldades devido aos recursos necessários, ao pessoal capacitado e pouca atenção pelo tema.

É possível observar certa abstenção de respostas pelos entrevistados A e B, quando questionados sobre as dificuldades enfrentadas até o momento com a criação e implementação do plano, o que indica a possibilidade de que o processo de acompanhamento realmente não seja tão efetivo e eficaz e reforça a necessidade de processos participativos com a comunidade nas etapas subseqüentes ao mapeamento de demandas e elaboração do plano, uma vez que as dificuldades enfrentadas nas etapas posteriores podem ser minimizadas com uma participação mais ativa da população, por meio de Conselhos ou Comitês de Acompanhamento, por exemplo.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do fato de que a dependência do automóvel pelos habitantes das cidades pode ser reflexo da falta de interesse do poder público e gestores municipais em criar alternativas e intervenções urbanas para tornar as cidades mais seguras e sustentáveis por meio da mobilidade urbana, é fato a necessidade de avançar nessa direção.

Embora a maior parte da amostra não tenha conhecimento do Plano de Mobilidade aprovado para o município em 2018 (92,6%), a partir das avaliações, constata-se que existe uma consciência coletiva e demandas claras por melhorias na infraestrutura do sistema viário, nos meios alternativos de transporte e pela organização do trânsito, assim como um interesse pelo uso de transportes alternativos e por medidas que busquem reverter o quadro da urbanização desordenada das cidades, o que em um processo participativo de construção da política pública, tem forte potencial para impactos positivos e relevantes nas propostas a serem implantadas.

Por meio da pesquisa, também foi possível constatar que ao mesmo tempo em que pela perspectiva dos entrevistados há interesse e consciência da importância de processos participativos na formulação de políticas públicas, nota-se pela fala dos gestores públicos entrevistados que não há canais de comunicação ativos que permitam uma maior aproximação e participação da comunidade na elaboração e acompanhamento de planos e tomadas de decisões.

A iniciativa em desenvolver um Plano de Mobilidade Urbana para o município, revela uma preocupação no discurso do poder público em promover um desenvolvimento urbano em termos de sustentabilidade não só ambiental, mas também econômica e social, porém observa-se a necessidade de um melhor acompanhamento no processo de implementação do plano, e sugere-se para pesquisas futuras o acompanhamento e avaliação dos indicadores do PlanMob, a fim de verificar as interações e capacidade de integração dos dados na formulação das propostas do plano.

Sendo assim, embora a preocupação com a mobilidade urbana sustentável esteja ganhando espaço nas discussões e nas políticas públicas do município em questão, e isso fica perceptível pela criação do PlanMob, a problemática ainda necessita de maiores

aprofundamentos, a fim de que se encontre soluções sustentáveis para as carências do município em termos de mobilidade urbana.

REFERÊNCIAS

GEHL, J. **La Humanizacion Del Espacio Urbano -La Vida Social Entre Los Edificios**. (Traducion de Maria Teresa Valcarce). Estudios Universitarios de Arquitectura 9. Barcelona: Editorial Reverté S.A, 2006. 220p. Reimpressão 2009. 378 p. (Coleção Estudios Universitarios de Arquitectura).

GEHL, J. **Cidade para as pessoas**. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

MINISTÉRIO DAS CIDADES. **Cartilha da mobilidade urbana**. Mobilidade urbana é desenvolvimento urbano! Ministério das Cidades. 2 ed. Brasília-DF, 2005.

_____. **Guia para a elaboração de planos municipais de saneamento** / Ministério da Cidades. – Brasília: MCidades, 2006.

_____. **PlanMob: construindo a cidade sustentável**. Caderno de Referências para Elaboração de Plano de Mobilidade Urbana. Brasília: Ministério das Cidades, 2007.

OLIVEIRA, C.L. (2008). **Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características**. Travessias, 2(3).

RAMALHO, D. **Degradação ambiental urbana e pobreza: a percepção dos riscos**. In.: Raízes – Revista de Ciências Sociais e Econômicas; Ano XVIII, n.19, mai/1999. Campina Grande: UFPB, PP.16-30.

SILVA, J. A. da. **Direito ambiental constitucional**. 5. ed. São Paulo: Malheiros, 2004.

SIQUEIRA, G. D. P.; LIMA, J. P. **A contribuição das políticas públicas de mobilidade urbana para o desenvolvimento sustentável das cidades**. Universidade Federal de Itajubá, Itajubá, 2015.

WILHEIM, Jorge. **Mobilidade urbana: um desafio paulistano**: Estudos Avançados, São Paulo, 2013, vol. 27, n.79, p. 7-26 ISSN 0103-4014, 2013.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agricultura 192, 195, 225, 226, 227, 228, 230, 234, 235, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356

Auditoria 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 50, 51, 52, 53, 55, 57, 58, 59, 61, 65, 66, 67, 70, 71, 76, 78, 115, 381

Auditoria Externa 3, 8, 23, 25, 43, 55, 59, 71

Auditoria Independente 3, 9, 10, 22, 25, 26, 27, 37, 39, 42, 52, 53, 58

B

Boutiques 158, 159, 162, 166, 168

Branqueamento de Capitais 59, 64

Brasil 5, 6, 9, 15, 17, 21, 22, 23, 27, 33, 35, 39, 41, 43, 54, 55, 56, 57, 58, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 105, 106, 107, 111, 112, 113, 116, 118, 121, 123, 124, 128, 129, 131, 135, 150, 165, 187, 192, 193, 194, 195, 196, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 212, 213, 223, 235, 258, 262, 264, 270, 273, 276, 281, 285, 287, 288, 289, 290, 291, 295, 296, 297, 300, 305, 309, 310, 311, 312, 316, 338, 341

C

Captação de Clientes 210, 211, 212, 213, 216

Cemitério São Francisco de Assis 246

Cibersegurança 59, 75

Competitividade 39, 123, 125, 131, 132, 135, 157, 166, 183, 184, 185, 195, 201, 202, 204, 205, 206, 207, 209, 211, 214, 372, 374, 375

Compliance 59, 61, 65, 70, 76, 325

Comunicação 6, 259, 269, 271, 273, 326, 329, 336, 338

Comunicação Pública 259, 269, 270, 271, 273

Conhecimento 14, 17, 28, 30, 32, 33, 34, 35, 69, 83, 103, 104, 107, 110, 113, 114, 122, 123, 127, 131, 138, 147, 149, 152, 156, 159, 168, 172, 177, 181, 186, 213, 215, 220, 239, 242, 244, 246, 253, 330, 337, 357, 358, 360, 361, 362, 363, 364, 365, 378

Contabilidade 1, 2, 5, 8, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 31, 35, 37, 40, 42, 53, 54, 56, 57, 58, 64, 85, 95, 124, 140, 171, 181, 182, 183, 298

Controlo Interno 59, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78

Cooperativas Lácteas 183

COSO 22, 59, 61, 62, 65, 66, 69, 70, 71, 72, 73

Crescimento Econômico 151, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 286, 288, 289, 290, 291, 292,

293, 294, 295, 296, 304, 305, 307, 309, 310, 311, 314

Cualitativo 339

Cuantitativo 99, 339

D

DEA 37, 38, 39, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 52, 54, 56, 57

Desarrollo Sostenible 224, 233, 354

Desempenho Financeiro 1, 3, 10, 20, 21, 23, 50, 56, 58

Desenvolvimento Sustentável 194, 236, 238, 245

Despesa Pública 275, 276, 277, 278, 279, 281, 283, 285, 309

Dirección Empresarial 96

Dívida Pública 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 305, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314

E

E-Commerce 158, 161, 163, 168, 315, 317, 318, 322, 323

Economia 2, 24, 57, 58, 60, 64, 75, 76, 78, 80, 82, 83, 95, 104, 107, 108, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 134, 140, 151, 156, 159, 183, 192, 205, 207, 242, 249, 275, 276, 277, 278, 279, 281, 282, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 298, 310, 312, 313, 325

Economía Digital 315, 316, 317, 319, 320, 324, 325

Eficiência Econômica 37, 38, 39, 45, 52, 53

Empreendedorismo 144, 147, 148, 150, 154, 155, 156, 157

Empresas Familiares 58, 134, 135, 136, 139, 143, 144, 145, 146

Estrategia 224, 225, 229, 231, 233, 234

Estratégia de Coopetição 183, 184, 187

Estratégias 34, 68, 70, 84, 124, 131, 135, 141, 151, 158, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 173, 181, 184, 185, 188, 190, 191, 194, 198, 199, 201, 203, 205, 206, 208, 211, 212, 216, 220, 221, 222, 242, 243, 328, 357, 360, 362, 363, 367

Expectativas 105, 111, 112, 114, 119, 120, 121, 214, 215, 224, 233, 373

F

Facebook 126, 259, 262, 265, 267, 268, 269, 272, 273, 318

Fanpage 259, 260, 261, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272

Funciones Administrativas 96

G

Gasto Público 275, 276, 277, 278, 279, 280, 282, 286, 287, 291, 313, 353

Gestão de Competências 357, 358, 359, 361, 362, 363, 364

Gestão de Risco 3, 59, 60, 61, 69, 70, 71, 72, 76

Gestão do Conhecimento 28, 147, 357, 358, 360, 361, 362, 363, 364, 365

Gestão por Competências 357, 358, 360, 362, 363, 364, 365

Gestão Pública 210, 241, 242, 243, 246, 247, 251, 252, 254, 256, 257, 286

I

Impuestos 315, 321

Índice de Desempenho Econômico 37, 38, 39, 52

Indústria 4.0 125, 131

Industrialização 125, 127

Inovação 60, 64, 125, 126, 128, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 156, 209, 241, 242, 248, 253, 292, 329, 360, 365

Introdução 2, 29, 34, 35, 38, 39, 60, 80, 104, 126, 131, 135, 137, 141, 147, 148, 151, 159, 171, 172, 183, 208, 209, 211, 237, 247, 258, 259, 261, 276, 288, 327, 358, 368, 371, 379

L

Liderazgo 96, 97, 99, 102

Lojas de Departamento 158, 159, 160, 161, 166, 167, 168, 169

M

Mercado 1, 2, 4, 10, 11, 12, 14, 16, 22, 23, 26, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 52, 53, 56, 58, 64, 71, 80, 81, 82, 84, 85, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 114, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 135, 137, 138, 141, 143, 144, 147, 152, 154, 155, 159, 160, 164, 166, 168, 169, 171, 172, 177, 183, 184, 185, 193, 195, 196, 197, 203, 207, 211, 212, 214, 215, 226, 273, 278, 279, 284, 288, 310, 321, 322, 332, 338, 347, 348, 349, 351, 353, 375

Mobilidade Urbana 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245

Motivação 67, 108, 146, 153, 222, 241, 367, 373

Motivación 96, 97, 98, 100, 101

N

Novo Relatório de Auditoria 1, 3, 5, 6, 7, 20, 43, 53

Núcleo Temático 326, 327, 330, 331

O

Organização de Terceiro Setor 326, 328

Organizações 24, 28, 31, 32, 35, 45, 55, 80, 81, 86, 87, 93, 94, 152, 153, 154, 157, 171, 173, 183, 184, 189, 191, 194, 195, 200, 202, 204, 211, 262, 272, 328, 329, 338, 357, 358,

359, 360, 361, 362, 363, 364, 365, 367, 368, 369, 370, 374, 375, 379, 380

P

Paradigma Sistêmico 28, 30, 31, 32, 33, 34, 36

Parâmetros 339

Pesca Artesanal 224, 225, 226, 227, 228, 229, 231, 232, 233, 234, 235

PIB 63, 97, 104, 125, 128, 129, 133, 135, 192, 196, 275, 277, 279, 280, 281, 282, 284, 285, 286, 288, 289, 290, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 311, 312, 313, 315

Políticas Públicas 77, 149, 234, 236, 238, 239, 240, 241, 244, 245, 260, 269, 270, 289, 291, 308, 309, 310, 322, 323, 341, 355

Ponto de Equilíbrio 171, 172, 176, 177, 185

Prospectiva 224, 225, 235

PYMES 96, 97, 98, 99, 101, 102

Q

Qualidade da Auditoria 1, 4, 5, 9, 12, 15, 18, 19, 38, 39, 41, 52, 53, 58

Qualidade de Vida 212, 237, 239, 251, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 374, 375, 378, 379, 380

R

Receita Pública 131, 275, 277, 282, 285

Redes Sociais 221, 238, 259, 262, 265, 336

Rendeiras do Vale 326, 327, 331, 332, 336, 337

S

SIG 246, 253, 254, 257

Sistema de Informação 59, 61, 65, 66, 78, 246, 253, 254

Subsistência 340

T

Tecnologia 4, 61, 125, 127, 131, 132, 136, 145, 146, 253, 259, 260, 261, 262, 269, 273, 374, 379, 381

Teoria dos Jogos 183, 185, 188, 189, 190, 204, 205, 206, 208

Teoria dos Sistemas 28, 31, 32, 33

Turismo Social 326, 327, 328, 330, 333, 334, 335, 336, 337, 338

V

Varejo de Moda 158, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168

Viabilidade 12, 171, 172, 173, 177, 181, 265, 289

Administração, Finanças e Geração de Valor

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Administração, Finanças e Geração de Valor

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 